

Servidores reagem a veto de Lula a emendas da MP 479/09

O veto do presidente Lula a todas as emendas da medida provisória (MP) 479/09, aprovadas no Congresso Nacional, deixou uma série de categorias inconformada. Entre as emendas vetadas estava a que garantia gratificação (Gacen) a mais trinta cargos da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Também por conta dos vetos, esta semana médicos peritos do INSS decretaram paralisação de atividades. Outros impasses continuam como é o caso dos servidores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Hoje a categoria, que completa mais de 70 dias de paralisação, conseguiu nova vitória. Em votação unânime, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) garantiu que os servidores do MTE permaneçam mobilizados sem que haja corte de ponto. Entre as justificativas ao veto das emendas da MP 479/09, Lula utilizou a Constituição informando que deveria ser prerrogativa do Executivo as modificações feitas no Congresso. Para a Condsef o veto é controverso.

Isto porque, recentemente, Lula sancionou aumento de 7,7% para aposentados do Regime Geral da Previdência que recebem acima de um salário mínimo. Assim como a MP 479/09, esta proposta também foi alterada no Congresso. A Condsef entende que a natureza das propostas se equivale e, portanto, deveriam ter recebido mesmo tratamento do presidente. “Neste caso, deveria ter sido usado dois pesos e duas medidas”, disse Sérgio Ronaldo da Silva, diretor da Condsef. “Apoiamos em 100% a sanção do aumento para as aposentadorias, só não entendemos porque as emendas direcionadas a setores do serviço público, também alteradas e aprovadas no Congresso, acabaram sendo vetadas pelas mãos do presidente”, questionou. Apesar dos vetos, a Condsef não vai desistir de continuar buscando a correção de lacunas que foram deixadas pelo texto da MP 479/09.

Para discutir este contexto com sua base, a Condsef convocou uma plenária nacional para a primeira quinzena de julho. Os debates envolvem a definição de quais serão os próximos passos em torno da luta pelo atendimento das principais reivindicações dos servidores. As particularidades trazidas por ser este um ano eleitoral não vão interromper a luta em busca de avanços e melhorias para os servidores e o serviço público.

Impasses continuam – Neste clima, os impasses permanecem entre servidores e Governo. Esta semana, servidores do MTE completam 77 dias de paralisação de atividades. A categoria permanece firme em busca do cumprimento de acordos e compromissos feitos pelo Governo. Com a decisão unânime do STJ em favor da mobilização da categoria, o movimento ganha novo fôlego.

Além do MTE, servidores do FNDE, também da base da Condsef, seguem mobilização em busca do atendimento de suas reivindicações. Ao que tudo indica, os servidores terão pela frente ainda muito trabalho. Na semana passada, a Secretaria de Recursos Humanos (SRH) do Ministério do Planejamento avisou que um projeto de lei (PL) será encaminhado ao Congresso Nacional com ou sem acordo com a maioria dos servidores públicos.

Em protesto, a Condsef prepara um memorial com todo o processo de negociações e acordos firmados com setores de sua base. O documento será protocolado na SRH e vai registrar a posição dos trabalhadores e entidades com relação ao que foi encaminhado pelo governo sem consenso.

Sem acordo, a Condsef alerta que os servidores devem estar preparados. “Devemos estar prontos para travar mais uma luta em defesa dos interesses da categoria, seja no Congresso ou na instância que for necessária, incluindo a Justiça”, disse Josemilton Costa, secretário-geral da entidade.

Fonte: Condsef

Diretoria Plena e posse dos delegados de base

Acontece no dia 02 de julho, as 9 horas, a 2ª reunião da diretoria plena do Sindsep/MA, e a 15 horas será a vez de dar posse aos novos delegados de base lotados em São Luís. Os delegados também serão instruídos sobre o grau de representatividade; as atribuições e a sua importância político-sindical. Também já estão agendadas as reuniões nas regionais:

- Balsas e S.J. dos Patos - 08 e 09;
 - Imperatriz - 09;
 - Caxias e Codó - 15 e 16;
 - Pres. Dutra e B. do Corda - 22 e 23;
 - Pedreiras e Pindaré - 29 e 30;
- e estão previstas para o mês de agosto:
- Chapadinha - 05;
 - Pinheiro - 06.



VENHA JUNTAR-SE A UMA HISTÓRIA CONTADA COM REALIZAÇÕES



Jeneve, pirulito de tabuleiro, rolete de cana, maçã do amor, quebra-queixo, sorvete de casquinha, ideal e raspadinha. Você se lembra?

Beatrice Borges

Turismóloga e Superintendente do São Luís Convention

Resolvi compartilhar as minhas memórias. As memórias relacionadas às cores, cheiros e sabores da minha infância. A primeira que lembrei rapidamente foi do cor-de-rosa do refrigerante Jeneve, ou melhor, “Cola Jeneve”. Alguém aí lembra? Pois é, o Jeneve era o primo pobre do refrigerante Jesus. A garrafinha cheia de pingos em alto relevo era o cheiro da merenda e do meu recreio na escola. Imbatível perante os concorrentes. Quando tinha bastante dinheiro merendava Jeneve com misto quente, mas se a grana estava curta, o refrigerante vinha acompanhado de um pastel árabe (não entendia e achava o nome tão engraçado na época!).

O Jeneve se foi e o “Cola Jesus” reina em terras maranhenses e de forma absoluta em São Luís. É um ícone da nossa cultura e para nossas crianças. A garrafinha retrô e o cor-de-rosa bem acentuado ainda é um marco de tempos antigos. Para os turistas, uma incógnita, assim como causa estranheza a muitos, o sabor exageradamente doce da mistura de cravo e canela. A nacionalização do nosso Jesus, fato bem recente em nossas vidas, é mais uma tentativa de termos o Maranhão protagonizando algumas passagens do dia a dia dos brasileiros. Coisas para o futuro!

Também lembrei dos pregoeiros com suas tábuas de pirulito ou pirulitos de tabuleiro. Basta fechar os olhos e lá vem o vendedor gritando seus pregões e nós, crianças, correndo ao seu encontro para abocanhar um “conequinho” com o papel grudado. Acho que o que nos fazia chupar aqueles pirulitos, além do sabor, era o desafio de arrancar o papel manteiga até achar o docinho do açúcar, isso quando o desafio não se transformava em tirar o restinho do pirulito dos dentes. Ninguém escapava dessa!

Outro que teimava em grudar em nossos dentes era o quebra-queixo, outra delícia esquecida em nosso cotidiano... Como sinto saudade dessas iguarias! Ir à Rua Grande e não comer quebra-queixo

era como sentar numa lanchonete e não tomar Jeneve ou Jesus. Os vendedores já deixavam as porções e os papezinhos cortados. Era só chegar, pagar com uma moeda e sair comendo aquele doce de coco com açúcar caramelizado. Hoje, só lembro de um senhor na Praia Grande (beco Catarina Mina) que insiste em vender e perpetuar parte de nossa história. Salve, salve.

Ainda nesse passeio pela minha infância, resalto a raspadinha, o rolete de cana, a maçã do amor, o sorvete de casquinha, a pamonha e o ideal. Desses ninguém lembrava!

A raspadinha era o que tínhamos de mais refrescante: gelo raspado com uma maquininha manual e suco doce super concentrado. Os meus preferidos sempre foram de côco e de tamarindo. Quer saber onde tem? Na Praia Grande, das 8h às 14h em frente à Casa das Ferragens (outra boa lembrança...). Por R\$ 4,00 você se lambuza numa raspadinha de primeira. O Sr. que vende está lá, faça chuva ou faça sol.

A lembrança do rolete de cana vem junto com o São João, que tinha cheiro de bombinha e de maçã do amor. As porções de rolete de cana eram vendidas em pratinhos com os palitinhos feitos da casca da própria cana. Geralmente vinham seis e como eu gostava...

Antes de irmos pro arraiá mamãe avisava logo: - Não vai manchar a roupa nova de maçã do amor, heim!

E lá estava eu, toda cuidadosa para poder comer mais uma e mais uma...

O sorvete de casquinha, bom, esse merece um destaque especial. Primeiro pela casquinha, que não há no mundo nada igual. Você pode ter a sorte de ir nas melhores sorveterias do Brasil e do mundo, mas aquela casquinha, que para nós crianças, era melhor que o sorvete, você não vai encontrar, desista! Era crocante, docinha e comíamos até o final. Eram mal acondicionadas, é verdade, em latas de querosene acopladas às caixas de isopor. Mas quem ligava pra isso?

As caixas de isopor por sua vez, eram protegidas por um suporte de madeira, que os vendedores levavam na cabeça, suavizadas por rodilhas de pano. O vendedor de sorvete de casquinha era uma figura importante para nós, era com ele que estava a melhor sobremesa da época. Lembro muito do sorvete de côco e de maracujá.

Bola de sorvete? Jamais! O sorvete era posto em colheradas e como o dia ficava bom depois daquelas lambidas... Ainda é possível encontrar pelo Centro Histórico...

Por fim, acordava para ir à escola com os gritos do vendedor de Ideal em nossa porta: “ideal, ideal, ideal”. Às 16h ele voltava e nos lembrava que já era hora de “banhar” e terminar com a brincadeira na rua.

Ideal é um cuscuz pequeno e redondinho. Que troço gostoso aquele, meu Deus!

De milho e de arroz, também faz parte da minha memória, já que atualmente pouco se fala e pouco se come. A fábrica ainda existe no João Paulo. Era tão presente na vida dos ludovicenses, que o nome da fábrica se transformou no nome da iguaria. Com um cafezinho, heim?

Com cafezinho também brilhava a pamonha, que tinha no seu pregão “pamóóonha, pamóóonha” a maior lembrança da minha geração. Delícia pura.

Nas férias na casa da minha avó e em tempos de milho, todo domingo tinha pamonha, pois era uma iguaria difícil de fazer. Levava-se muito tempo e nem todo mundo tinha o dom de saber enrolar nas folhas de bananeira... Vovó sabia!

Tempos bons aqueles...

Para relembrar:

Merenda = lanche / Banhar = tomar banho
 Pregoeiro = vendedor de rua que nunciava seus produtos gritando frases de efeito, geralmente com rimas. Raríssimo hoje no cotidiano da cidade e patrimônio imaterial da cidade. / Arraiá = arraial